

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Indivíduos, grupos e organizações

**GESTÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATIVIDADE POLICIAL: PROPOSIÇÃO DE
UM MODELO ORGANIZACIONAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA
POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA**

053.996.337-28

**Florianópolis
2026**

PROPOSTA DE PESQUISA: [GESTÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATIVIDADE POLICIAL: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO ORGANIZACIONAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA]

1 INTRODUÇÃO: CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVO DA PESQUISA

Atualmente, a Polícia Militar de Santa Catarina conta com efetivo de aproximadamente 10.400 inativos e 10.044 policiais militares da ativa de ambos os sexos, que prestam serviços nas mais variadas localidades do Estado de Santa Catarina que possui uma população estimada em mais de 8,1 milhões de habitantes. (PMSC, 2026).

A Polícia Militar pertence ao sistema de segurança pública brasileiro, competente para a preservação da ordem pública com ações de polícia ostensiva (Brasil, 1988). As polícias militares vinculadas diretamente aos Estados federativos possuem ação multifacetada e foco na preservação da ordem pública e garantia da segurança, salubridade e tranquilidade da sociedade (Filocre, 2010).

Os elementos de polícia ostensiva são evidenciados na presença policial, sendo esse um componente primordial na atuação policial. Assim, o policiamento ostensivo se apresenta em uma atividade de preservação da ordem pública, em cujo emprego do homem ou fração de tropa é identificada pela farda, equipamento ou viatura, segundo Foureaux (2020).

O policial militar integra uma categoria profissional que dele se espera desenvoltura para lidar com situações de extremo risco, inclusive de morte. Instado a intervir sempre que alguém ameaça à integridade física ou patrimonial de outrem, muitas vezes usa a força. Uma profissão praticada com nível de resultado potencial é alvo fácil dos mais variados tipos de críticas, via de regra por pessoas distanciadas de conhecimentos técnicos, mas dominados por preconceitos, que analisam os acontecimentos sempre numa visão distorcida, na qual, o policial militar acaba como algoz, demonizado perante o restante da sociedade igualmente desinformada (Marcineiro, 2021).

De fato, esses homens e mulheres, estão expostos a situações de grande violência, direta e indiretamente, não só física, mas também verbal, que impactam nas suas estruturas psicológicas, além de sofrerem com a falta de reconhecimento e estigmatização por grande parte da população do estado (Miranda, 2016).

Pela natureza do serviço, os policiais que interagem e tem envolvimento direto com a sociedade são mais vulneráveis às ameaças à sua saúde, além de enfrentarem inúmeros desafios na preservação da ordem pública (Ferreira *et al.*, 2017).

A canção do Policial Militar, criada em 1983 por Horsae (1983), entoada em todas as Policias Militares do Brasil, em cursos de formação, eventos e solenidades, diz um trecho da poesia: “Em cada soldado tombado” (policial que perde a vida em serviço). Continua a canção: “Ser Policial; É, sobretudo, uma razão de ser; É enfrentar a morte; Mostrar-se um forte; No que acontecer” (Horsae, 1983).

Outro fator que ilustra essa “entrega” do policial é o Estatuto dos Policiais Militares que tem no seu juramento à profissão “com o sacrifício da própria vida”, inculcado na vida do policial o que não é preciso em outras profissões, que é abrir mão e relativizar o seu “direito à vida”, para salvar a vida de outras pessoas desconhecidas.

A esse respeito da cultura enraizada, se torna evidente o estigma em torno da saúde mental como fator complicador para que policiais busquem ajuda, por medo de serem percebidos como “fracos ou incapazes” (Oliveira; Silva, 2019). Neste sentido, policiais militares entendem e absorvem os riscos à própria integridade e a relação de vida e morte como uma possibilidade (Ferreira *et al.*, 2017).

Ademais, de acordo com Santos *et al.*, (2019), a constante exposição dos policiais militares à tragédia humana, os colocam em maior risco ao desenvolvimento de transtornos, o que pode resultar em problemas de saúde mental como transtornos de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. O sofrimento psíquico são derivados de um conjunto de fatores psicológicos.

Estudos delimitam duas fontes ligadas a fatores estressores contribuintes ao cometimento de suicídio policial, uma ligada a fatores estressores vinculados a problemas internos; problemas com pares e superiores hierárquicos; transferências para outras unidades como forma de punição; situações de humilhação; escalas de serviço; distribuições desiguais de recursos e; outra fonte, vinculada aos problemas inerentes à profissão, como violência e experiências operacionais traumáticas de modo geral (Choi, *et al.*, 2020).

No período de 2021 a setembro de 2024, ocorreram 14 suicídios consumados e 18 suicídios tentados dentre os policiais militares em Santa Catarina, totalizando 32 casos em um contingente de aproximadamente 9.600 policiais militares da ativa e 10.400 inativos. Destes eventos, evidenciou-se que 25 dos casos havia um histórico de afastamento psicológico ou psiquiátrico anterior. Em 15 casos cometidos com arma de fogo. (DSPS/PMSC, 2024).

Dentro desse total de 32 suicídios tentados e consumados no período de abrangência deste artigo, em 25 dos casos havia um histórico de afastamento psicológico ou psiquiátrico anterior, fator este que se apresenta de grande relevância para apontamento de ações de prevenção mais intensas quando observado qualquer abalo da saúde mental dos policiais militares. (DSPS/PMSC, 2024).

1.1 PROBLEMA OU OPORTUNIDADE QUE MOTIVA E JUSTIFICA A NECESSIDADE DA PESQUISA

A justificativa da pesquisa se fundamenta na importância social e legal do tema, pois o suicídio entre policiais militares não deve ser atribuído a um único fator isolado, mas sim à interação de múltiplos fatores de risco acumulados ao longo do tempo. A possível ausência de gestão eficaz e inovadora na saúde mental do capital humano da PMSC, a fim de proporcionar intervenções preventivas, compromete o tratamento adequado para identificar e conter os sintomas ainda em fase inicial, razão pela qual o transtorno é diagnosticado somente quando o quadro já se encontra estabelecido, e muitas vezes, em estágio avançado, comprometendo severamente o tratamento e prevenção.

Diante da possível precariedade de assistência psicológica preventiva, muitas vezes o dano causado a saúde mental já se alastrou sorrateiramente ao cerne dos policiais, chegando ao seio da família de forma devastadora.

A resistência de policiais militares em busca de ajuda psicológica, muitas vezes por medo de estigmatização, demonstração de fraqueza ou perda de confidencialidade, é considerado um fator que deve ser desmistificado na corporação (Félix; Santos, 2026).

O suicídio não tem raça, cor, gênero, idade, orientação sexual ou escolaridade. Analisar os fatores de influência ao suicídio condiciona-se a uma análise de nossa sociedade, trata-se de uma concepção sob a perspectiva multicausal e complexa, envolvendo diversos fatores psicossociais, assim, necessário identificar aspectos e hipóteses motivacionais, compreender o fenômeno para emitir diagnóstico de tratamento para promoção de qualidade de vida e saúde (Teles, 2021).

Segundo dados epidemiológicos acerca das licenças para tratamento de saúde (LTS), oriundo de transtorno mental e comportamental dos policiais militares de Santa Catarina, verificou-se que os transtornos que mais afetam a atividade policial e que representam um expressivo número de afastamentos da atividade são: depressão; estresse pós-traumático;

transtornos devido ao uso de substâncias psicoativas; transtornos de humor e transtornos derivados do estresse (Pereira, 2017).

O emprego do policial militar em atividade estressante, incorporada aos riscos inerentes e natural à profissão, em decorrência à exaustivas escalas de serviço, bem como as crescentes pressões sociais, geram um constante esgotamento, que a médio e longo prazo acabam provocando uma série de danos físicos e verbal, principalmente psicológicos aos mesmos, ocasionando inúmeras sequelas. Diversos estudos indicam os impactos de insatisfação e sofrimento no ambiente de trabalho, como um dos fatores relevantes (Miranda, *et al.*, 2020).

O estudo buscará entender e identificar quais os fatores que levam o policial a cometer o suicídio, traduzindo os objetivos específicos para descrever as ações preventivas que podem auxiliar na redução dos índices de suicídio, relatar quais os programas de prevenção ao suicídio existentes na Corporação, conscientizar os policiais da necessidade de identificar potenciais autores de suicídio no âmbito interno e fomentar boas práticas para a melhoria da qualidade da saúde mental, prevenção ao suicídio e amparo ao policial.

Assim, o problema de pesquisa central pode ser expresso na seguinte pergunta: Quais estratégias de gestão organizacional podem ser implementadas na Polícia Militar de Santa Catarina para aprimorar a prevenção do suicídio entre seus integrantes?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral é analisar e identificar os principais fatores que levam o policial militar a cometer o suicídio, para, ao final propor um modelo de gestão organizacional voltado à prevenção do suicídio na PMSC.

Quanto aos objetivos específicos:

- a) Analisar as políticas institucionais e as estratégias de gestão voltadas à saúde mental na Polícia Militar de Santa Catarina;
- b) Investigar o nível de conscientização dos policiais militares acerca dos fatores de risco, sinais de alerta e formas de identificação precoce de comportamentos suicidas no ambiente institucional;
- c) Propor a adoção de boas práticas organizacionais voltadas à promoção da saúde mental, à prevenção do suicídio e ao suporte psicossocial dos policiais militares.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 PARA A ORGANIZAÇÃO/SOCIEDADE

A presente pesquisa aborda uma temática de importância para o interesse profissional (para a instituição PMSC), quanto para a sociedade em geral, pois, conforme apontado por Derenusson e Jablonski (2010), o trabalho policial militar transcende o indivíduo, invadindo o ambiente familiar com os riscos da "rua", o que torna o equilíbrio psicológico dos agentes um pilar indispensável para a segurança pública. Vale Dizer, por trás de cada homem e mulher integrante da corporação, há uma família que pode vir a sofrer os efeitos colaterais de uma morte prematura de profissionais que arriscam suas vidas para a proteção da sociedade.

Embora existam iniciativas preventivas na PMSC, como o projeto “Guardiões da Vida”, que é uma iniciativa da Diretoria de Saúde e Promoção Social (DSPS) focada na prevenção de riscos à saúde mental de policiais, vindo a capacitar os policiais a identificar, acolher e encaminhar colegas em adoecimento psicológico, percebe-se que ainda há necessidade de ferramenta de gestão eficaz, integração estratégica e fortalecimento dessas ações, pois, presenciamos policiais encerrando sua própria vida a cada dia. (PMSC, 2026).

Em estudo preliminar, verifica-se a escassez de investigações anteriores e a restrição de dados disponíveis, a proposta deste estudo não buscará esgotar a temática discutida, pelo contrário, a pesquisa será para contribuir com a sociedade acadêmica e profissional ao oferecer uma base inicial para futuras investigações, reforçando a necessidade urgente de ampliar os estudos sobre a saúde mental dos profissionais como um todo. No entanto, é necessário que novas pesquisas sejam conduzidas para aprofundar a compreensão dos fatores de risco e proteção, assim, atende a premissa em incentivar novos estudos que embasarão futuras intervenções para manutenção da saúde emocional de diversas categorias profissionais.

2.2 PARA A VIDA PROFISSIONAL

O projeto está diretamente relacionado à atuação profissional deste candidato, permitindo a aplicação prática dos resultados na própria instituição, contribuindo para melhoria organizacional e fortalecimento da gestão de pessoas.

A posição de Major, oficial superior da Polícia Militar de Santa Catarina, com 13 anos de carreira, tendo Comandando por 9 anos uma Companhia Especializada de Policiamento

Tático na maior cidade do Estado, Joinville, com efetivo de 80 policiais militares especializados em patrulhamento tático, além de docência em diversas matérias em Cursos de Formação junto à Academia de Polícia Militar da Trindade, possibilitou a este pesquisador que diversas informações de natureza prática chegassem ao seu conhecimento, bem como a vivência diária, e, conhecimento empírico, fundamental para o estudo proposto.

Buscar-se-á trazer o aspecto prático mais relevante, que é a saúde mental dos policiais militares, e o olhar voltado para cuidar de quem cuida, buscando melhorar a qualidade de vida e saúde mental daquele que tem uma sociedade a dedicar sua vida para bem servir e proteger.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa abordará, como referenciais teóricos, as doutrinas e produção científica brasileira e internacional, para entender os aspectos sociais, culturais, o papel das polícias e as ferramentas de gestão da saúde mental implementada no Brasil e no mundo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 322 milhões de pessoas no mundo sofrem de depressão. No Brasil, são mais de 11 milhões de casos. A depressão é um transtorno mental que se não for tratado pode levar ao suicídio. Em todo o mundo, mais de 700.000 pessoas morrem devido ao suicídio todos os anos. No Brasil, cerca de 14 mil registros de suicídio todos os anos, isso significa que, a cada dia, em média, no Brasil, 38 pessoas tiram a própria vida. O suicídio está entre as principais causas de morte de policiais no mundo, e os estudos sobre esse fenômeno ocorrem, em sua grande maioria, em países desenvolvidos, existindo poucos dados sobre o Brasil.

Os principais sintomas da depressão são caracterizados, entre outras coisas, por tristeza, perda de interesse, perda da capacidade de sentir prazer nas atividades cotidianas que eram consideradas agradáveis, cansaço, pouca energia, baixa autoestima, sentimento de culpa, sono interrompido, alterações no apetite e peso, pensamentos sobre morte ou suicídio, prejudicando a qualidade de vida do indivíduo ou o impedindo de produzir (World Health Organization, 2023).

O 18º Anuário de Segurança Pública 2024 apresentou que o total nacional de suicídios nas corporações policiais militares, superou, em 2023, a soma dos registros de PMs mortos em confronto em serviço e fora de serviço. Foram 110 registros de suicídios, ante 107 óbitos de PMs mortos em confronto. Esta circunstância alarmante, nos mostram o quanto estamos

falhando em proteger a vida do policial militar (18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2024, p. 48).

O policial com adoecimento mental demonstra atitudes que mudam o seu comportamento, vindo a se isolar, falta de senso de humor, distância emocional das pessoas, parecendo viver em seu próprio mundo, pensamentos de que mundo seria melhor sem ele e o predomínio da falta de esperança. Sopesa-se ainda o fato de que “ser policial” está fortemente vinculado ao mito da obrigação em resolver todos os conflitos, não admitido erros, forçando os profissionais a assumir uma postura tão rígida quanto à instituição na qual atuam, ignorando, por conseguinte, a sua identidade social (marido, filho, pai, amigo). Todos esses fatores atrelados à rotina de serviço sob tensão, pressão e cobrança, vem a solidificar o sofrimento psíquico em toda carreira profissional (Santos *et al.*, 2019).

Em seu estudo, Sousa (2018), citando outros autores, identificou alguns fatores individuais relacionados ao maior risco para transtornos emocionais, como má qualidade do sono, comportamento desconfiado, frieza afetiva, inibição, dificuldades para expressar sentimentos, pensamentos e insegurança e ter um segundo trabalho (Castro; Cruz, 2015; Couto *et al.*, 2012; Machado *et al.*, 2015 Apud Sousa, 2018).

Estudos também apresentam fatores desencadeadores ao adoecimento dos policiais relacionados com o surgimento de sintomas emocionais ou psiquiátricos devido à: atividade desgastante no operacional; ausência de folgas; trabalhar em turnos; lidar com hierarquia e burocracia rígidas; mudança de escala sem aviso prévio; ocorrências graves; não conseguir prestar socorro exitoso; necessidade de confronto em serviço; ver colegas serem mortos em serviço; ficar impotente diante da morte de pessoas que não conseguiram salvar; ter que comparecer a tribunais nas folgas; falta de apoio do superior; falta de efetivo; trabalhar no fim de semana; relacionamento com superiores; sobrecarga de trabalho; críticas à polícia veiculadas na mídia; falta de lazer; baixa qualidade de vida; baixa satisfação com a vida e vitimização (Gomes; Afonso, 2016; Lipp *et al.*, 2017; Liz *et al.*, 2014 Apud Sousa, 2018).

Depreende-se a necessária atenção voltada aos policiais, sobrecarregados de desafios em sua carreira, tem provocado diversos problemas psicológicos e sofrimento mental como, por exemplo, irritabilidade, cansaço excessivo, sensação de desgaste físico, estresse, *burnout*, afetando a saúde mental (Braga; Rossi, 2022).

Neste sentido, é primordial fomentar o amparo psicológico aos policiais, com implementação de programas e iniciativas de sensibilização dentro da corporação. A promoção de programas de apoio mental, juntamente a capacitação de lideranças para

identificar sinais de sofrimento emocional, são estratégias eficazes na prevenção do suicídio entre policiais. (Souza *et al.*, 2021).

Portanto, a pesquisa se torna relevante e imperiosa e buscará estudar a saúde mental dos policiais militares e os transtornos mentais, delineamos o objeto da pesquisa com os indicadores de estigmas e barreiras para o cuidado com a saúde mental, os fatores de influência ao cometimento do suicídio, os programas de prevenção ao suicídio existente na PMSC, para, ao final propor as estratégias de gestão organizacional que possam ser implementadas na Polícia Militar de Santa Catarina para aprimorar a prevenção do suicídio entre seus integrantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma vez selecionado o objeto de pesquisa, esta seção discorre sobre os elementos metodológicos propostos para sua execução. É fundamental que haja coerência entre o método, a técnica e o instrumento utilizados na pesquisa, pois isso garante a obtenção confiável dos dados e a análise adequada dos estudos, prospectando os resultados esperados.

Quanto ao objetivo de pesquisa, será uma pesquisa descritiva, prescritiva e exploratória. Essa combinação proporcionará uma visão mais abrangente e profunda do problema em estudo, sugestiva para proposição de estratégias de gestão organizacional que possam ser implementadas na Polícia Militar de Santa Catarina, pois apresentaremos a realidade do ambiente através da identificação e análise de dados dos relevantes estudos expostos nas principais plataformas de pesquisas, do tipo exploratória e descritiva, proporcionando maior intimidade do pesquisador com o problema da pesquisa para a construção dos objetivos (Marconi; Lakatos, 2017).

Quanto à abordagem do problema, será uma pesquisa qualitativa. De acordo com Creswell (2010), nas pesquisas qualitativas, os pesquisadores coletam seus dados em campo, no local em que se vivencia o problema, de forma pessoal, por meio de documentos, observações e entrevistas.

Como estratégia de integração para coleta e análise de dados, pretende-se fazer uso da triangulação de dados, que, na visão de Zappellini e Feuerschutte (2015), é um método que observa diferentes fontes de dados, sendo essas informações captadas em local, tempo ou pessoas diversas.

Para a coleta de dados, intenciona-se utilizar a pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento (*survey*). A pesquisa bibliográfica será realizada em base de dados de cunho científico, o procedimento investigatório documental terá como eixo a análise dos relatórios armazenados em todas as Formações Sanitárias (FS) de todas as 12 Grandes Regiões da Polícia Militar, além de buscar o fornecimento das informações da Diretoria de Saúde e Promoção Social da PMSC (DSPS), compreendendo o período pós-COVID-19, de 2021 a 2026.

Quanto ao contexto da pesquisa será realizada na Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), e o público-alvo será os policiais militares que exercem atividade operacional em diversas modalidades de policiamento operacional e administrativo, dentre Oficiais e Praças, do gênero masculino e feminino, em diferentes idades e tempo de serviço na PMSC, instrumentalizado por meio de entrevistas, questionários, levantamentos documentais, com a intenção de captar o máximo de informações acerca da saúde mental dos policiais militares frente aos diversos fatores de risco, potencialidades e vulnerabilidades.

A coleta de dados será pelo uso de técnicas de levantamento bibliográfico e documental, por meio da formulação de uma estratégia de busca e definição de bases de dados. Para as entrevistas, buscar-se-á uma entrevista de forma remota, por meio da ferramenta *Google Meet* para os policiais em diversas regiões, além de entrevista pessoal aos familiares e pessoas próximas ao policial que consumou o suicídio, buscando através da entrevista pessoal identificar os fatores que levaram ao cometimento do suicídio, assim como será realizada entrevista ao policial que tentou a execução do suicídio e tenha interesse de contribuir com a pesquisa.

A análise e a interpretação buscarão estabelecer as relações necessárias entre as informações apresentadas. Como técnica de tratamento e organização dos dados qualitativos, será utilizada a análise temática, que, conforme Braun e Clarke (2006), é uma técnica em que o pesquisador obtém um conjunto de dados empíricos por meio de entrevistas pessoais ou grupos, buscando identificar padrões.

Quanto a dificuldade em captar as pesquisas no cenário de aproximadamente 20 mil policiais militares da ativa e inatividade, a condição de Oficial Superior da PMSC é um facilitador para obtenção e acesso aos policiais, ombreado ao Comitê de Ética da UDESC.

Uma limitação em potencial é LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), quando da realização da pesquisa em que eventualmente o parente de um policial envolvido em suicídio consumado não tenha interesse em contribuir com a pesquisa e/ou fornecimento das informações da Diretoria de Saúde e Promoção Social da PMSC (DSPS).

Vale dizer, toda a coleta de dados através da entrevista será submetida previamente ao Comitê de Ética da UDESC, bem como este pesquisador recorrerá com transparência, sua própria observação participante colaborativa, tendo em vista a experiência profissional e vivência prática junto ao capital humano da PMSC.

4 CRONOGRAMA

A pesquisa será desenvolvida em 24 meses, conforme sugestão abaixo:

Quadro 1 – Cronograma

ATIVIDADE	PERÍODO
Revisão de literatura	AGO/2026-FEV/2027
Sumário preliminar, objetivos, problematização, metodologia	AGO - DEZ/2026
Fundamentação teórica: redação dos capítulos	NOV/2026 - ABR/2027
Coleta de dados	MAR - AGO/2027
Tabulação e análise dos dados	AGO - DEZ/2027
Elaboração da síntese e conclusão da análise dos resultados	NOV/2027- FEV/2028
Ajustes metodológicos, conceituais e analíticos	JAN - MAR/2028
Redação final e revisão lingüística	MAR - JUN/2028
Entrega e apresentação do trabalho final	JUL/2028

Fonte: Elaboração do autor (2026).

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/legislacao/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101. 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235356393_Using_thematic_analysis_in_psychology. Acesso em: 19 mar. 2024.

CASTRO, M. C. A., CRUZ, R. M. **Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis**. Psicologia: Ciência e Profissão. 2015.

CHOI, Jaeyong; KRUIS, Nathan; YUN, Ilhong. When Do Police Stressors Particularly Predict Organizational Commitment? The Moderating Role of Social Resources. **Police Quarterly**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1098611120923153>.

COUTO, G., VANDENBERGHE, L., BRITO, E. A. G. **Interações interpessoais e stress e entre policiais militares: um estudo correlacional**. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2012.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DERENUSSON, F. C.; JABLONSKI, B. **Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial**. Aletheia, n. 32, p. 22-37, 2010.

DSPS/PMSC. **Diretoria de Saúde da Polícia Militar de Santa Catarina**. Florianópolis/SC. 2024.

FÉLIX, L. O. de J., & Santos, L. C. P. L. dos. (2026). **O estigma da busca por apoio psicológico entre os policiais militares**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 19(2), e23764. <https://doi.org/10.55905/revconv.19n.2-047>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FERREIRA, L. B., SANTOS, M. A. F., de PAULA, K. M., MENDONÇA, J. M. B., & CARNEIRO, A. F. **Riscos de adoecimento no trabalho entre policiais militares de um batalhão de Brasília**. Gestão e sociedade. 2017.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em 26/09/2024.

FERREIRA, L. B., SANTOS, M. A. F., de PAULA, K. M., MENDONÇA, J. M. B., & CARNEIRO, A. F. **Riscos de adoecimento no trabalho entre policiais militares de um batalhão de Brasília**. Gestão e sociedade. 2017.

FILOCRE, L. D. **Direito de Segurança Pública**. Limites jurídicos para Políticas de Segurança Pública. São Paulo: Almedina, 2010.

FOUREAUX, Rodrigo. **Abuso de autoridade no comando da polícia**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://atividadepolicial.com.br/> Acesso em: 04 abril. 2026.

GOMES, A. R., AFONSO, J. M. P. **Occupational stress and Coping among Portuguese Military Police Officers**. Avances en Psicología Latinoamericana. 2016.

HORSAE, Jorge Ismael Ferreira. **Canção do Policial Militar**. 1983.

LIPP, M. E. N., COSTA, K. R. S. N., & NUNES, V. O. **Estress e, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais**. Sintomas mais frequentes. Revista de Psicologia: Organizações e trabalho. 2017.

LIZ, C. M., SILVA, L. C., ARAB, C., VIANA, M. S., BRANDT, R., VASCONCELLOS, D. I. C. **Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estress dos policiais militares**. Revista Cubana de Medicina Militar. 2014.

MARCINEIRO, Nazareno (org.). **Ciências Policiais**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

MIRANDA, Dayse. **Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.

MIRANDA, Dayse; CRUZ, Fernanda Novaes; FONTE, Mariana da; NAPOLIÃO, Paula; PEREIRA. Boletim IPPES 2020: **Notificação de Mortes Violentas Intencionais entre Profissionais de Segurança Pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa, Prevenção e Estudos em Suicídio (IPPES), 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Em documentos básicos. Genebra. 2001.

PEREIRA, Gustavo Klauberg. **Perfil epidemiológico e sócio-ocupacional de policiais militares e bombeiros militares de Santa Catarina afastados do trabalho para tratamento de saúde no período de 2013 a 2016, 2017**. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SANTOS, Rosemary de Oliveira Boffi; HAUER, Roseli Deolinda; FURTADO, Tânia M. G. **O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura**. Revista Gestão & Saúde, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 14-27, 2019.

SOUSA, Raphaela Campos de. **Condições emocionais dos policiais militares do interior de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba/MG. 2018.

World Health Organization, **Transtorno depressivo (depressão)**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em 31/10/2024.

ZAPPELLINI, M. B; FEUERSCHÜTTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, abr./jun., p. 241-273, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556754005>. Acesso em: 6 mar. 2024.